

BREVES NOTAS SOBRE A HISTÓRIA DA PESCA

INTRODUÇÃO - A pesca é o acto de capturar peixes ou outros animais aquáticos tais como crustáceos, moluscos, equinodermes, etc nos rios, lagos ou nos mares com propósitos comerciais, de subsistência, desportivos ou outros. A captura de algas designa-se por “apanha” e a captura de mamíferos, como a baleia, é normalmente designada de “caça”.

A pesca é uma actividade antiquíssima que, tal como a caça e a agricultura, é praticada pelo homem desde a pré-história tendo em vista conseguir obter os meios necessários à sua subsistência a partir do meio aquático – alimentação humana.

Para além do aspecto fundamental da subsistência humana, a pesca é uma actividade económica importante, geradora de várias outras actividades em terra (transporte, armazenamento, transformação e venda dos produtos da pesca, construção e reparação das embarcações de pesca, construção de artes e utensílios de pesca, etc) empregando uma grande quantidade de pessoas.

HISTÓRIA – Há vestígios da existência de pesca em lugares arqueológicos do período do Paleolítico, há cerca de 50 mil anos atrás sendo a pesca, juntamente com a caça, uma das primeiras profissões do homem. No Sul dos continentes Africano e Europeu há pinturas rupestres datadas de há 25000 anos atrás representando peixes e cenas de pesca. Depósitos de conchas e de restos de ossos – conhecidos por “*kitchen middens*” encontrados no litoral um pouco por todo o mundo, usados pelos arqueólogos para identificar locais de assentamento de populações nos primeiros dias da civilização, revelam a utilização de bivalves para a alimentação.

Ao contrário da caça e da agricultura, a pesca sofreu poucas alterações ao longo do tempo. Alguns dos utensílios, processos e métodos destinados a capturar os seres vivos aquáticos são ainda hoje os mesmos ou são muito semelhantes a outros usados há milhares de anos atrás.

As artes e os utensílios de pesca de que se dispõe actualmente - como por exemplo, as redes, linhas e anzóis (Figura 1), arpões, flutuadores, pesos, etc - podem ser detectados ao longo da história do homem, desde há cerca de 10 mil anos AC.

O enorme desenvolvimento de que a tecnologia de pesca sofre, actualmente, em todo o mundo - ainda que particularmente nos países tecnicamente mais desenvolvidos - pouco ou nada tem a ver com a descoberta de novos métodos de captura ou com a invenção de novas artes ou instrumentos destinados à captura.

O desenvolvimento tecnológico tem-se operado, essencialmente, ao nível do melhoramento dos processos de captura e de confecção dos modernos utensílios de pesca, nomeadamente a criação e desenvolvimento de novos materiais, mais resistentes, mais finos, mais duradouros e muitas vezes mais baratos, e que simultaneamente exigem dos profissionais de pesca menor esforço quer na prática da pesca quer na respectiva conservação (materiais sintéticos).

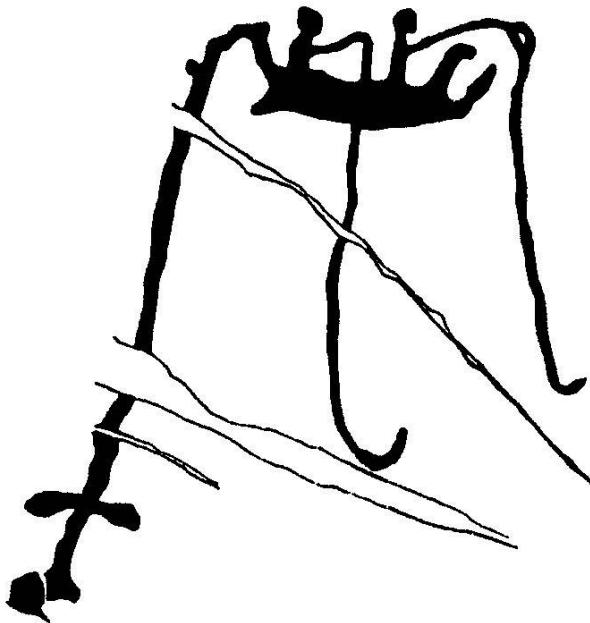


Figura 1 - Pesca de anzol - gravura em rocha, da Idade do Bronze Nórdica (*in Fernö & Olsen, 1994¹*).

Estes novos materiais, a racionalização dos métodos de captura (compilação e sistematização dos conhecimentos empíricos dos pescadores permitindo estudar e explicar do ponto de vista técnico-científico os processos de captura) e a introdução de novos equipamentos provenientes do desenvolvimento da ciência e da técnica - embarcações, motores, guinchos, aparelhagem electrónica - vieram tornar possível melhorar substancialmente os resultados da pesca sendo, nos últimos anos, responsáveis pelo enorme aumento das quantidades de pescado capturado.

EVOLUÇÃO DA PESCA

1. Colheita ou Apanha - pesca mais primitiva, praticada a pé nas regiões costeiras, em curso de água, lagoas e mares. Era uma actividade individual que consistia na recolha de moluscos, crustáceos e peixes, um a um, tal como ainda hoje se pratica.
2. Instrumentos de Arremesso - surgem mais tarde as *lanças, setas e arpões* usados também individualmente na captura de exemplares isolados.
3. Barragens e Armadilhas - o alvo da pesca passa de exemplares isolados para grupos de indivíduos. Primeiro, simples e pequenos muros de pedras soltas em covas na

¹ **Fernö, A. & S. Olsen (Eds.), 1994.** Marine fish behaviour in capture and abundance estimation. *Fishing News Books*, 221p.

praia ou dispostas de modo a aproveitar cavidades naturais ou disposições particulares das rochas na costa e mais tarde, a construção de *paliçadas* cada vez melhor cuidadas e tecnicamente mais perfeitas das quais devem ter derivado as *armadilhas simples*, os *cestos* e, finalmente, as *primitivas redes*.

4. Redes - as primeiras redes são bastante grosseiras, certamente derivadas do sucessivo aperfeiçoamento das barragens mais complexas (*entrançado de elementos e fibras vegetais*). Posteriormente tornam-se mais finas e resistentes quando o homem aprendeu a obter os fios de sизal, do algodão, etc, cada vez melhor adaptados às funções que se lhes exigem, até ao aparecimento dos *fios sintéticos* usados hoje em dia.

As redes devem ter evoluído de simples barragens para redes de emalhar. As redes fixas dão origem mais tarde a redes móveis arrastando para a margem o peixe existente na zona percorrida por elas. A utilização destas redes explica já o emprego mais frequente e generalizado de embarcações que, a princípio, pouco mais eram do que simples objectos flutuantes.

Nesta linha de evolução as redes tornaram-se cada vez mais perfeitas, mais complexas e mais adaptadas a utilizações específicas, chegando às redes de cerco e de arrasto, cujos tipos são basicamente muito semelhantes aos utilizados hoje em dia.

5. Pesca à linha de mão - a princípio sem anzóis, veio a utilizar *anzóis direitos* e mais tarde *anzóis curvos* feitos de pedra, de osso, de nácar², de madeira e também de metal.
6. Pesca afastada da costa - com a necessidade de ir mais longe para capturar o peixe em melhores e mais fáceis condições, os homens sentiram a necessidade de utilizar embarcações mais apropriadas.

Graças ao aperfeiçoamento dos barcos e à descoberta de novos meios de navegação, as artes e os métodos de pesca começaram a ser levados das zonas costeiras para regiões do alto mar cada vez mais afastadas.

7. Revolução industrial - veio provocar um enorme desenvolvimento da pesca - o florescimento da *indústria pesqueira*, em especial devido à motorização - o aparecimento do barco a vapor (1840-1900) e à descoberta e divulgação de novos métodos de conservação do pescado - para além da salga, da seca e da fumagem - tais como a *refrigeração* e a *congelação* e à expansão da pesca para regiões cada vez mais afastadas da costa. A motorização permitiu também um grande desenvolvimento nos equipamentos de convés para manipulação das artes de pesca (aladores de rede e de cabos, paus de carga, guinchos, etc) tornando possível operar com redes cada vez maiores e longos aparelhos de anzol ou teias de armadilhas.

Actualidade - experimentam-se e melhoram-se os métodos e as artes conhecidas e amplamente divulgadas usando metodologia científica e as mais variadas ajudas da

² Nácar: substância branca, brilhante e irisada, que reveste interiormente grande número de conchas - madrepérola.

técnica actual. Para além disso, apareceram novos métodos de captura como a pesca eléctrica, pesca com bombas sugadoras, pesca com luzes eléctricas de várias cores e colocadas a certa profundidade e a pesca com complicadas máquinas de colheita.

O surgimento das fibras sintéticas, praticamente imputrescíveis, aumentou substancialmente o tempo de vida das artes de pesca e conferiu-lhes grande resistência. Por outro lado, a mecanização da produção de fios, redes e cabos, permitiu a construção de artes de pesca cada vez maiores e mais complexas. A procura de novos materiais, mais resistentes e mais baratos, continua a ser uma das áreas de maior desenvolvimento nas pescas.

A utilização da electrónica na pesca, tanto na navegação como, essencialmente, na localização do pescado (através da utilização de sondas e sonares) e na monitorização das operações de pesca (através de sensores colocados nas artes de pesca) é uma das áreas em contínuo desenvolvimento actualmente. Por fim, o recurso a imagens de satélite para identificação de zonas com condições ambientais propícias para a concentração de determinadas espécies (e.g., atuns) constitui uma área em desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA (a consultar)

Leite, A.M., 1991. Manual de Tecnologia da Pesca. *Escola Portuguesa de Pesca*, Lisboa, 314p.

Sainsbury, J.C., 1996. Commercial fishing methods. An introduction to vessels and gears, 3^a edição. Fishing News Books Ltd, 359p.